

Aprende – Módulo II, é um projeto de Arte/Educação/Tecnologia que tem como objetivo as aprendizagens em arte e sua relação com os novos meios tecnológicos, focando nas histórias pessoais através de cartografias, onde os alunos aprendem a se reconhecer como cidadãos de um mundo que evolui cada vez mais rápido, e que está em constante transformação. Isto inclui a valorização de seus saberes e vivências.

De março à junho de 2010 fui responsável por analisar, testar e escolher softwares de uso livre para o sistema Linux Educacional, presente nos sistemas informáticos das escolas onde o projeto está em curso, como bolsista voluntário desse projeto. Para a prática da teoria baseada até então, foram escolhidos os programas “Gimp” e “Kdenlive”, um editor de imagem e outro de áudio/vídeo, respectivamente. Os programas foram escolhidos através de parâmetros que visavam o fácil uso por parte tanto dos professores quanto dos alunos, por apresentarem tutoriais em padrão Português/BR e uma interface visualmente simples e compacta. Dentro das obrigações como bolsista em pesquisa científica, fui responsável pela elaboração de relatórios guia de todas as reuniões do grupo, onde foram debatidos assuntos persistentes com os objetivos gerais do projeto, além de assistência técnica de instalação e manutenção dos softwares nas escolas. A minha participação junto à equipe pedagógica, para o estudo dos meios processuais e de seus resultados, faz parte do trabalho referente à elaboração de pesquisas e nos rumos que se apresentam ao desenrolar do projeto.

Participantes do Projeto Aprende desde sua criação, sob a coordenação da Profª Maria Cristina V. Biazus, as Profªs Maria Salete Melo Martins Pinto e Jocilda Espindola Santos, professoras de Arte nas Escolas Estaduais Elpídio Ferreira Paes e Santa Rita de Cássia, respectivamente, possuem a vivência experimental da teoria que é discutida a partir das práticas trazidas ao grupo, e são interlocutoras do Projeto Aprende ramificando o projeto. Estas escolas, situadas nos Bairros Cristal e Morro Sta Teresa são compostas por um corpo estudantil de baixa renda. Avizinham-se de traficantes e de uma atmosfera de violência, situação que torna a escola tão ou mais importante na formação de cidadãos nessas regiões, como um meio legitimamente transformador. A valorização cultural/histórica dos bairros busca uma ampliação das chances de desenvolvimento dos participantes. Há alunos que têm dificuldade em reconhecer-se como participantes de um grupo familiar, o que ficou evidenciado em uma das atividades propostas pelas professoras do projeto. Para subsidiar nossos estudos estamos fazendo leituras sobre interterritorialidades, cartografias e conceitos de lugar e não-lugar.

Para não se distanciar dos alunos nem da região, o projeto foca-se na busca das raízes locais, através do conhecimento histórico do bairro e sua herança cultural, para que todos os envolvidos pensem em transformações possíveis sem que tenham como única alternativa submeterem-se à violência ou abandonar o local